



PALESTRA 7

Madeiras históricas da região sul do Brasil

Me. Gustavo Borba de Oliveira^{1, 2}

A diversidade cultural que constitui o povo sul brasileiro é caracterizada por comunidades tradicionais, incluindo distintos povos da floresta, quilombolas, caiçaras, raizeiros, cipozeiros, pescadores e ribeirinhos, além de comunidades descendentes dos imigrantes europeus que aqui chegaram nos últimos séculos. Essa pluralidade de culturas é acompanhada por uma vasta expressão cultural que tem na floresta a sua fonte propulsora. Isso equivale dizer que essas diferentes culturas têm algo em comum: a materialização de suas tradições, costumes e modos de vida por meio do uso histórico da madeira. No entanto, somente há pouco mais de 15 anos, pesquisas acerca desse rico patrimônio biocultural começaram a tentar compreender as relações históricas de uso cultural da madeira na região sul. Esta apresentação tem por objetivo apresentar um panorama quali-quantitativo das pesquisas envolvendo a Anatomia Histórica, desenvolvidas no Sul do Brasil. Para tanto, foram utilizadas diferentes bases bibliográficas disponíveis em bibliotecas e repositórios virtuais. Foram considerados apenas os estudos que envolvessem a cultura material em madeira e sua interpretação pelo viés da anatomia da madeira. Foram levantados 45 trabalhos publicados sobre o tema, destacando-se os trabalhos pioneiros publicados pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no Estado do Rio Grande do Sul, a partir do ano de 2008. Todos os trabalhos publicados pelo grupo pela UFSM foram liderados pelo pesquisador Dr. José N. Marchiori e foram desenvolvidos no contexto das Reduções Jesuítico-Guarani do Estado do Rio Grande do Sul. Foram objeto desses estudos basicamente os elementos construtivos e a arte sacra encontrada nesse sítio histórico e que envolveram o processo de colonização do referido Estado. Poucos anos depois, em 2011, Santa Catarina tem uma de suas primeiras publicações envolvendo a identificação anatômica das madeiras históricas, envolvendo as ruínas de uma igreja histórica do século XVIII que remonta ao contexto de colonização de Minas Gerais, a Igreja Nossa Senhora da Conceição, localizada no município de Matozinhos. Desde então, Santa Catarina tem apresentado crescente número de trabalhos publicados envolvendo anatomia histórica, sendo tais estudos majoritariamente produzidos pelo grupo de pesquisa liderado pelo Dr. João Carlos F. Melo Jr., na Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE). Ainda em Santa Catarina, aparecem de forma pontual e recente estudos publicados pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). No Estado do Paraná registrou-se a contribuição da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Do total de trabalhos publicados até o presente (45), destacam-se, tanto em número quanto em categorias de uso cultural da madeira investigadas aqueles produzidos pela UNIVILLE (28), seguidos da UFMS (13), UFSC (2) e UNESC e UFPR (1 cada). Um total de 6 estudos produzidos pelas instituições catarinenses não envolvem artefatos culturais

¹ Programa de Pós-Graduação em Saúde e Meio Ambiente, Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE

² E-mail para contato: gustavo.borba.oliveira@gmail.com.br

do sul do país, mas referem-se a bens culturais em madeira do Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e países estrangeiros. As pesquisas realizadas exclusivamente com madeiras históricas sul brasileiras registraram um total de 36 táxons florestais com um total de 231 citações de uso. Dentre os táxons mais representativos destacam-se o gênero *Ocotea sp.* Aubl. (Lauraceae) com 55 citações, *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze (Araucariaceae) com 30, seguida de *Centrolobium microchaete* (Mart. ex Benth.) H.C.Lima (Fabaceae) com 16 e *Cedrela fissilis* Vell. (Meliaceae) com 18 citações. Juntos esses táxons somam pouco mais de 50% do total de citações registradas em todos os estudos. Foram registradas 16 famílias botânicas distribuídas entre: Lauraceae (91), Fabaceae (36), Araucariaceae (30), Meliaceae (17), Apocynaceae (12), Bignoniaceae (9), Fagaceae (9), Araliaceae (5), Euphobiaceae (5), Moraceae (4), Lecythidaceae (3), Combretaceae (2), Pinaceae (2), Vochysiaceae (2), Calophyllaceae (2), Malvaceae (1). Dentre as categorias de uso cultural da madeira estudadas, podem ser citadas: abrigos e edificações (20); meios de transporte (8); utensílios domésticos (2); objetos (7); maquinários e ferramentas (2); mobiliário (2); artesanias (1); estruturas (1); e arte sacra (9). Nos últimos dois anos, tem se registrado para o grupo da UNIVILLE a produção de estudos de cunho conceitual e/ou metodológico que tem contribuído com a criação de uma base epistemológica para os estudos do campo.

Palavras-chave: anatomia histórica, anatomia da madeira, patrimônio cultural em madeira sul brasileiro.